

Uma lenda capixaba em

Depois de fazer teatro em Vitória nas décadas de cinquenta e sessenta o professor Paulo de Paula retornou ao Espírito Santo em 1975, após anos de afastamento, e fundou o Grupo de Teatro da Barra (a origem do nome vem de Barra do Jucu, onde os atores se reuniam com o diretor para ensaios). A estréia se deu com **Anchieta: Depolimento**, uma peça didática, escrita pelo próprio Paulo de Paula, com o objetivo de localizar alguns pontos de contato entre o teatro anchietano e o atual, focalizar a personagem no Espírito Santo, além naturalmente de divulgar a obra do padre José de Anchieta (vem aí um filme, dirigido por Paulo César Saraceni, com Ney Latorraca). Apresentado no Carlos Gomes e em outros locais, inclusive ao ar livre na Barra do Jucu, o espetáculo fez sucesso de público e crítica. Logo o grupo da Barra começou a ensaiar um **vaudeville, O Dia do Governador**, escrito por Paulo de Paula, que prometia ser uma sátira muito interessante, mas que, infelizmente, por problemas de produção, foi suspensa. Para ser apresentada, será preciso agora uma atualização de texto, o que poderia ser feito, pois a idéia do espetáculo é muito boa. Depois disso, Paulo de Paula afastou-se novamente do Espírito Santo e seu filho, Bob, que faz teatro desde 1963, cuida de manter vivo o Grupo da Barra. Foi assim que escreveu sua primeira peça, **A Sereia de Meaípe**, endereçada ao público infanto-juvenil e com estréia marcada para o próximo domingo, às 16 horas, no Teatro Carlos Gomes. A direção desta segunda montagem do Grupo da Barra é de Bob de Paula e Alcione

toriadora Maria Stela de Novaes, e também em passagens históricas. Bob de Paula e Alcione Dias relembram: Após ter lido a lenda, fomos a Meaípe fazer uma pesquisa. Lá perguntamos às pessoas sobre a lenda e conseguimos ótimos dados para fazer nosso trabalho. Falamos com o povo, os idosos e os jovens, descobrimos o local onde a sereia aparece. Dizemos aparece porque, segundo um casal que entrevistamos, há alguns anos a sereia apareceu para umas mulheres que estavam lavando roupas lá na poça da Meirinha e as encantou. Dona Anita Rosa de Magalhães Goes, professora residente há oito anos em Meaípe, nos disse que o nome da pequena vila vem de Méipe, que quer dizer A Cidade Paraíso, fundada por um holandês e uma portuguesa que lá chegaram e construíram uma choupana. Dona Anita tem um interesse especial pela vila e seus habitantes, dos quais ela fala com muito carinho. Benedito Matos, 82 anos, que trabalha como caseiro para dona Anita, nos contou a história da Sereia de Meaípe: "Ouvi falar pelos mais velhos. Minha mãe morreu com 105 anos e justamente ela me contava essas coisas. Ela me dizia que uma mulher aparecia em cima de uma pedra lá no meio da poça. Ficava ali e depois desaparecia".

Continuam Bob e Alcione: "A maioria das crianças em Meaípe nunca tinha ouvido falar da sereia e algumas nem sequer sabiam o que é uma sereia. Seu Benedito ficava empolgado quando falava da sereia; falava de seus ancestrais

historiador, que havia prometido mandar uma publicação que seria feita sobre o valor histórico de seu desenho. Então pedimos a seu Benedito que nos levasse ao local onde a sereia aparecia, a poça da Meirinha, e, quando lá chegamos, ficamos deslumbrados com o cenário: uma rocha imensa que dá para o mar e quase junto ao mar, incrustada na rocha, uma espécie de lagoa, azul e funda, cheia de peixinhos que nadavam assustados com nossa presença, e verdes e sedosas algas que davam vida especial à poça. No meio da poça havia várias pedras e a água é tão clara que víamos a areia no fundo. Realmente, um lugar digno de uma sereia. Imediatamente nos pusemos a trabalhar. Queríamos uma aldeia indígena perto da poça para que pudéssemos fazer um ensaio no local. Os atores entraram num matagal próximo para colher o material que a natureza tinha para oferecer e em pouco tempo tínhamos uma aldeia e índios vestidos de folhagens e pintados com tinta que conseguimos amassando uns frutos do local. O ensaio foi um laboratório incrível e o ambiente fez com que os atores sentissem ao máximo os personagens. Com o fim da tarde, nos preparamos para partir, malas e bagagens, e todos tristes por ter que ir. Ficamos todos encantados com o local. Talvez, quem sabe, sob o encanto da Sereia de Meaípe".

Realmente animados, ou encantados, os integrantes do grupo começaram os ensaios da peça em maio último. Trabalharam dois dias em Meaípe e

A SEREIA DE MEAÍPE

BR. TBES. C. 694

8

Bob de Paula, 25 anos, nasceu nos Estados Unidos, mas se intitula "americapixaba". **A Sereia de Meaípe** é sua primeira peça e já tem outra planejada: **O Urubu que Cantava**, também Infantil, baseada em lendas do Espírito Santo. Como ator, trabalhou em **Nossa Cidade** (Our Town), de Thornton Wilder, dirigida por Paulo de Paula em 1963 e apresentada no auditório do Carmo, em Vitória; **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna, montada pelo Theater Guild em 1970 em Georgetown, Guiana, direção de Paulo de Paula. Entre 1971 e 75, em Manaus, trabalhou em **Aprendiz de Feiticeiro**, de Maria Clara Machado, direção de Stanley Whibble e Márcio Souza; **Os Ciúmes de um Pedestre**, de Martins Penna, direção Márcio Souza (o autor do livro **Garcez, o Imperador do Acre**, lançado recentemente com sucesso); **Zona Franca, Meu Amor**, de Márcio Souza e Aldisio Filgueiras, direção de Márcio Souza, espetáculo que acabou sendo proibido pela Censura; **Dessana, Dessana**, ópera-rock de Márcio Souza e Aldisio Filgueiras, direção Márcio Souza; **A Maravilhosa Estória do Sapo Tarô-Beque**, de Márcio Souza, direção do autor e Stanley Whibble; **Auto de Natal**, trabalho conjunto apresentado em praça pública, numa produção da TV Educativa do Amazonas. As montagens dirigidas por Márcio Souza faziam parte das atividades de um grupo teatral que contava com o apoio do Sesc de Manaus. No ano passado, além de **Anchieta: Depoimento**, Bob de Paula participou de **Alinhavo**, coletânea de textos, dirigida por Antonio Carlos Neves.

Da montagem de **A Sereia de Meaípe**, participam ainda Luiz Palma Lima (trilha sonora), Flávio Santos (iluminação) e Kleber (cenários). Os figurinos foram criados pelo próprio grupo. Coreografia de Bob e Alcione.



Uma aldeia indígena recebe dois holandeses em A Sereia de Meaípe